

## **O programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM): avanços e dificuldades permeadas em algumas temáticas discutidas na região central do RS**

*The National Pact for the Support of High School (PNEM): advances and difficulties permeated in some themes discussed in the central region of RS*

**Alexandre Giacomini<sup>1</sup>, Everton Lüdke<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Prof. Dr. Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), <sup>2</sup>Prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: [alexandregiacomini10@gmail.com](mailto:alexandregiacomini10@gmail.com), [evertonludke@gmail.com](mailto:evertonludke@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho, que se caracterizou como um estudo de campo com viés qualitativo, tem como objeto o programa de formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), oferecido para educadores de cinco escolas públicas estaduais da região central do Rio Grande do Sul (RS), abrangidas pela 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), durante os anos de 2014 e 2015. A empiria objetiva analisar avanços e dificuldades que permearam este programa, nestas escolas, por meio da opinião de 25 professores e 5 orientadores de estudo acerca das temáticas: os jovens do ensino médio, a gestão democrática e a avaliação da aprendizagem. A coleta de dados ocorreu por meio da análise documental, do questionário e da entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram a construção de três categorias: participação e manutenção do jovem na escola, participação dos professores na gestão democrática da escola e avaliação da aprendizagem: possibilidade de integração.

**Palavras-chave:** Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio; jovens do ensino médio; gestão democrática; avaliação da aprendizagem.

**ABSTRAT:** This work, which was characterized as a field study with a qualitative bias, has as object the continuing education program of the National Pact for Strengthening Secondary Education (PNEM), offered to educators from five state public schools in the central region of Rio Grande do Sul (RS), covered by the 24<sup>th</sup> Regional Education Coordination (CRE), during the years 2014 and 2015. The empiria aims to analyze advances and difficulties that permeated this program in these schools, through the opinion of 25 teachers and 5 study advisors on the themes: the young people of high school, the democratic management and the evaluation of the learning. Data collection was done through documentary analysis, the questionnaire and the semi-structured interview. The results pointed to the construction of three categories: participation and maintenance of the young person in the school, participation of the teachers in the democratic management of the school and evaluation of the learning: possibility of integration.

**Keywords:** National Pact for the Support of High School; young people from high school; democratic management; evaluation of learning.

### **Introdução**

Nas últimas décadas têm-se testemunhado um aumento contínuo do interesse pelo conjunto das questões sobre formação continuada de professores. Essa ideia é preconizada tanto em eventos (encontros, simpósios, congressos etc.) e em periódicos nacionais e internacionais, quanto em levantamentos de pesquisas em teses e dissertações, no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1990 a 1998 por André (2000) e Romanowski (2002) e no período de 2006 a 2009 por Gatti e Barreto (2009).

Nesse sentido, com o intuito de enaltecer a formação continuada de professores na rede pública estadual do ensino médio brasileiro, o Ministério da Educação (MEC) instituiu por meio da Portaria Ministerial nº 1.140/2013, o programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM (BRASIL, 2013a), uma ação que investe na formação continuada em serviço dos profissionais da educação, desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior públicas em parceria com as Secretarias de Educação dos estados e distrital do Brasil, e que constitui o objeto desta pesquisa.

Com o propósito de garantir a qualidade do ensino e mudar o cenário observado do ensino médio brasileiro, ao longo dos últimos anos, balizado por uma organização curricular calcada na lógica propedêutica e pragmática, bem como, índices assustadores de repetência e abandono escolar, conforme aponta o Censo Escolar de 2011 (BRASIL, 2011a), o programa PNEM (BRASIL, 2013a, p. 24) tem como objetivos:

- I - contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio;
- II - promover a valorização pela formação dos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio; e
- III - discutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM.

O PNEM foi um programa para professores do ensino médio da rede pública, realizado em duas etapas, que se deu por meio de grupos, coordenados por orientadores de estudos das próprias escolas. Além disso, ele visou

contribuir com processos que, com base no estudo e na reflexão coletiva, levem a alterações necessários nas práticas curriculares e sobretudo na sensibilização/ressignificação dos sujeitos presentes na escola de nível médio: das juventudes e suas percepções sobre o ambiente escolar (COLONTONIO; SILVA, 2016, p. 3).

Os assuntos discutidos no PNEM foram balizados em campos temáticos de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2011b) e as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2008), organizados por professores pesquisadores com vínculo em universidades públicas, que desenvolvem estudos sobre o ensino médio.

No caso das escolas de nossa empiria, a primeira etapa desse curso, ocorreu de abril a julho de 2014 e teve carga horária de 100 horas, entre elas: 50 horas de atividades coletivas e 50 horas de atividades individuais. Esta etapa trouxe como eixo condutor “Os Sujeitos do Ensino Médio e a Formação Humana Integral” e foi composta pelos seguintes Campos Temáticos/Cadernos: “Ensino médio e formação humana integral”, “O jovem como sujeito do ensino médio”, “O currículo do ensino médio, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral”, “Áreas de conhecimento e integração curricular”, “Organização e gestão democrática da escola” e “Avaliação no ensino médio”.

Já, a segunda etapa do curso ocorreu de novembro de 2014 a abril de 2015 e teve carga horária de 100 horas, entre elas: 50 horas de atividades coletivas e 50 horas de atividades individuais. Nesta, dando continuidade ao eixo proposto, as temáticas que compuseram os cadernos de formação do Pacto foram a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio e as Áreas de Conhecimento do Ensino Médio.

No tocante a alguns resultados alcançados pelo programa do PNEM coletados no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle - SIMEC, no ano de 2015, pode-se salientar que o número de professores contemplados nesta ação em nível nacional foi de 170.919 docentes concluintes, o que representa 67,4% do total de professores inscritos no início do curso (253.600). Já no RS o programa alcançou 18.827 professores concluintes, o que representa 83,1% do total de docentes que ingressaram no início do curso (22.653). Além disso, o PNEM envolveu um investimento

de cerca de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), foi uma articulação inédita com as Secretarias de Educação e mais 5,3 mil municípios; sua amplitude abarcou em torno de 8 milhões de estudantes nos três anos do Ensino Médio, distribuídos em 400 mil turmas de 108 mil escolas da rede pública do país (BRASIL/SIMEC, 2015).

O presente artigo buscou focar a análise em três cadernos da primeira etapa, que são mais bem elucidados abaixo:

O caderno II (BRASIL, 2013b), intitulado de “O jovem como sujeito do ensino médio” apresentava algumas reflexões que podem facilitar o processo de aproximação e conhecimento dos estudantes que chegam à escola como jovens sujeitos de experiências, saberes e desejos. O caderno iniciava construindo uma noção de juventude. Em seguida, ele discutia acerca das múltiplas dimensões das identidades juvenis, bem como a relação que os jovens estabelecem com as novas tecnologias. Na sequência, o texto dava atenção para dimensões fundamentais que constituem a realidade juvenil: a relação dos jovens com o mundo do trabalho, o território e os projetos de vida. Finalmente, o caderno apresentava uma reflexão sobre a participação juvenil e a visão dos jovens a respeito da escola.

Já o caderno V (BRASIL, 2013c), intitulado de “Organização e gestão democrática da escola” propunha levantar algumas questões práticas e temas relacionados à gestão do trabalho pedagógico. Para tal, o caderno apresentava inicialmente uma discussão a respeito da gestão democrática da educação e gestão democrática da escola. Em seguida, ele discorria sobre a gestão democrática e suas implicações nos processos decisórios: da direção da escola, do conselho escolar, do grêmio estudantil, da construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do exercício do ensino e da aprendizagem na sala de aula.

Finalmente, o caderno VI (BRASIL, 2013d), intitulado de “Avaliação no ensino médio” apresentava quatro seções, sendo a primeira uma explanação mais geral sobre a avaliação educacional. Na sequência, discorria acerca da avaliação da aprendizagem, seguida da relação da avaliação educacional com as taxas de rendimento, concluindo com o panorama da avaliação externa e suas conexões com a avaliação institucional.

As temáticas – jovens do ensino médio, gestão democrática e avaliação da aprendizagem – apresentadas nos três cadernos acima, representam questões centrais a serem debatidas e refletidas pelos professores e gestores das escolas num processo de formação continuada para melhoria da qualidade do ensino médio brasileiro.

Nesse cenário, este artigo tem como objeto de estudo o programa de formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), oferecido para educadores de cinco escolas públicas estaduais da região central do Rio Grande do Sul (RS), abrangidas pela 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), durante os anos de 2014 e 2015.

Desse modo, a empiria visa analisar avanços e dificuldades que permearam o programa PNEM, nestas escolas, por meio da opinião de professores e orientadores de estudo acerca das temáticas: os jovens do ensino médio, a gestão democrática e a avaliação da aprendizagem.

## Metodologia

Os sujeitos que constituíram a amostragem dessa pesquisa foram 25 professores e 5 orientadores de estudo que atuavam no ensino médio de cinco escolas públicas estaduais da região central do RS e que estavam envolvidos no programa do PNEM.

As escolas supramencionadas fazem parte da 24ª CRE, que tem sua sede no município de Cachoeira do Sul/RS e está subordinada à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, cuja sede fica em Porto Alegre/RS. Os municípios abrangidos pelas cinco escolas foram Agudo, Dona Francisca, Paraíso do Sul e Restinga Sêca, que estão inseridos na macrorregião centro-oeste do RS, ou também conhecida região central do RS.

A presente pesquisa, quanto ao método e à forma, pode ser caracterizada como qualitativa, de acordo com Zanella (2009), uma vez que analisou o desdobramento do programa PNEM, a partir de vários ângulos sob o ponto de vista do grupo de professores e orientadores de estudo pesquisado.

No que tange aos procedimentos adotados na coleta de dados, a investigação tem viés de um estudo de campo, segundo Gil (2007), já que os pesquisadores permaneceram o maior tempo possível no cenário da pesquisa, objetivando compreender o contexto da vida real do grupo estudado, por meio de análises documentais, questionários e entrevistas.

A formação do PNEM ocorreu no “chão” das próprias escolas, nos momentos das horas-atividades de cada professor (1/3 da carga horária), em turnos da tarde e noite - durante a semana - e aos sábados, pela manhã e tarde.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:

A análise documental de fontes primárias - que se constituíram por meio dos registros escritos de redações produzidas e de projetos interdisciplinares desenvolvidos e implementados pelos professores - e fontes secundárias - que se constituíram por meio dos cadernos do Pacto. A análise documental ocorreu ao longo das duas etapas do curso e também posteriormente ao término do mesmo.

O questionário, que foi construído pelos pesquisadores, constituiu-se de questões abertas que visavam analisar os avanços e dificuldades enfrentadas pelos professores ao longo das leituras, apresentações, discussões e atividades desenvolvidas durante o PNEM acerca das temáticas: os jovens do ensino médio, a gestão democrática e a avaliação da aprendizagem.

**Quadro 01.** Professores participantes do questionário.

Código utilizado na apresentação dos resultados	Disciplina que leciona	Escola em que atua
P1	Geografia	A
P2	Química	A
P3	Literatura	B
P4	Sociologia	B
P5	Biologia	B
P6	Artes	C
P7	Matemática	C
P8	Química	C
P9	Biologia	C
P10	Matemática	D
P11	História	D
P12	Inglês	D
P13	Português	E
P14	Educação Física	E
P15	Filosofia	E
P16	Matemática	E
P17	História	E
P18	Geografia	E
P19	Física	E
P20	Espanhol	E

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O questionário foi aplicado ao final da segunda etapa do PNEM a 20 professores (Quadro 01) participantes do curso. Como critério, tomou-se o cuidado de escolher educadores das cinco escolas investigadas, de diferentes disciplinas e de diferentes áreas do conhecimento, bem como, aqueles que haviam se envolvido na implementação das ações do programa nas suas instituições.

A entrevista semiestruturada, que foi construída pelos pesquisadores, constituiu-se de questões relativas à opinião sobre as temáticas foco desse estudo.

Os participantes desta entrevista foram constituídos por 5 professores (Quadro 02) e por 5 orientadores de estudos (Quadro 03) que participavam do programa PNEM.

**Quadro 02.** Professores participantes da entrevista semiestruturada.

Código utilizado na apresentação dos resultados	Disciplina que leciona	Escola em que atua
P21	História	A
P22	Português	B
P23	Física	C
P24	Matemática	D
P25	Literatura	E

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

**Quadro 03.** Orientadores de estudos participantes da entrevista semiestruturada.

Código utilizado na apresentação dos resultados	Função que desempenha na escola	Escola em que atua
O1	Coordenador Pedagógico e professor das séries iniciais	A
O2	Coordenador Pedagógico e Vice-diretor	B
O3	Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional	C
O4	Coordenador Pedagógico e Vice-diretor	D
O5	Coordenador Pedagógico	E

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Ressalta-se, que a seleção dos participantes para fazer parte do “corpus” da entrevista buscou contemplar alguns critérios, entre eles:

- Para os professores: a participação ativa no PNEM, o desenvolvimento das ações propostas pelo curso, um docente de cada escola investigada que não havia participado do questionário, assim como disciplinas e áreas diferentes.
- Para os orientadores de estudo: um de cada escola investigada.

A entrevista semiestruturada foi aplicada durante o segundo semestre de 2016, com o objetivo de aprofundar alguns resultados já encontrados, bem como, saber quais foram os desdobramentos do programa PNEM após um ano do seu término. Elas tiveram duração média de 40 minutos, foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para então serem analisadas.

Cabe destacar o enfoque interdisciplinar desta pesquisa, pois, em seu universo de 30 sujeitos participantes, encontram-se educadores das mais variadas áreas do conhecimento, bem como de diferentes disciplinas.

No tocante à metodologia de análise de dados, o presente estudo utilizou-se da análise textual discursiva, que se caracteriza por um processo de abordagem qualitativa, composta de um ciclo de operações que se inicia com a desconstrução dos textos ou unitarização dos materiais do “corpus”, passa pela reordenação ou categorização das unidades de análise e termina com a comunicação de novas teses ou produção de metatextos (MORAES; GALIAZZI, 2007).

A partir dessa metodologia, sistematizaram-se os resultados em categorias, que foram criadas pelo pesquisador. Estas emergiram, inicialmente, dos elementos da fundamentação teórica que balizam a investigação em interação com os elementos práticos vindos das análises documentais de

fontes primárias e secundárias e dos questionários. Posteriormente, os resultados foram ratificados e/ou aprofundados pelas entrevistas semiestruturadas.

### Resultados e Discussões

Os resultados são apresentados sob a forma de três categorias, criadas pelos pesquisadores, de acordo com a metodologia da análise textual discursiva.

#### Participação e manutenção do jovem na escola

Esta categoria emergiu a partir de uma série de discussões entre os professores, durante os encontros do PNEM, acerca da questão da juventude na escola, entre elas: de que forma a juventude participa da escola e o que a escola tem feito e/ou contribuído para manter o jovem nela?

Em relação à forma como os jovens participam da escola, a maioria dos pesquisados cita que é por meio do grêmios estudantil, de maneira ativa para alguns educadores, porém, para outros professores, às vezes, não há tanto envolvimento para outros. Confira os depoimentos de alguns profissionais:

*O jovem está participando da escola com suas opiniões e sugestões através do grêmios estudantil (P15, análise documental).*

*Acredito que uma das formas de valorizar a participação dos jovens na escola seja delegando um maior número de compromissos a eles, como por exemplo, a participação no grêmios estudantil (P25, entrevista).*

*Os alunos são bem participativos e isso a gente vê nos alunos do grêmios estudantil aqui da escola, que participam, dão sua opinião, a gente sempre leva em consideração a sua opinião (P22, entrevista).*

*O nosso grêmios estudantil é bastante acomodado, eles são muito individualistas (P21, entrevista).*

*O nosso grêmios estudantil, por exemplo, tá bem defasado, eles tão bem desestimulados, já quando a gente convida os alunos para ajudarem numa gincana, na semana farroupilha, aí eles se mostraram bem participativos (P23, entrevista).*

*A escola muito pouco possibilita ao jovem alguma forma de participação nas decisões inerentes a eles e atividades de interesse do mundo juvenil, nada além de jogos. Não cria outras formas de atração como festivais de músicas, boates, etc. A escola tem um grêmios estudantil pouco atuante. Isso acontece porque na escola as decisões já estão prontas (P14, análise documental).*

Já quando as discussões são no tocante ao que a escola tem feito e/ou contribuído para manter esses jovens na escola, os sujeitos investigados se manifestaram da seguinte forma:

*Acho que a escola tem-se articulado mais à realidade desses jovens e criado um canal de diálogo aberto entre professores e alunos para que estes últimos tenham a oportunidade de poder se expressar mais, tanto na apresentação de trabalhos, como na criatividade de propor e montar feira de ciências, gincanas, jogos coletivos e outros projetos (P6, análise documental).*

*Visto a pluralidade das culturas juvenis, a escola tem trabalhado na perspectiva de futuro para manter os nossos jovens na escola, desde cursar a faculdade até inserir-se no mercado de trabalho (P24, entrevista).*

*A escola tem feito pelos alunos o incentivo à construção do conhecimento que é preciso para ingressar em qualquer alternativa optada no futuro. Ela é o apoio e o estímulo para a conquista dos projetos de vida desses jovens (O1, entrevista).*

*Na verdade, temos feito pouco, devido à falta de recursos materiais e humanos, bem como, de pessoas capacitadas para trabalharem a pluralidade desses jovens (P19, análise documental).*

A partir desses depoimentos dos professores, pode-se observar que para a maioria deles a escola tem contribuído em alguns aspectos para manter o jovem na escola, que perpassam pelo diálogo, pelo trabalho com o cotidiano desses estudantes, pelo incentivo à participação e apresentação de projetos, pela construção do conhecimento, bem como pela perspectiva de futuro tanto da continuidade dos estudos como da inserção no mercado de trabalho. Já para um professor, a escola tem contribuído pouco, pois faltam recursos materiais e humanos para trabalhar com a pluralidade dos nossos jovens.

Nessa ótica, percebe-se que algumas ações são realizadas por professores com a finalidade de manter os jovens na escola, apesar de algumas vezes sem sucesso. Isso acontece porque os jovens de hoje possuem mais oportunidades que anos atrás, porém, muitos não possuem maturidade suficiente para usufruir dos benefícios e acabam perdendo-se no meio do caminho.

Certamente, o maior desafio dos professores hoje é a construção do conhecimento do jovem estudante quando, muitas vezes, ele não está interessado em aprender. Isso, por sua vez, faz com que as aulas e atividades, por mais diversificadas que sejam as metodologias, não se apresentam atrativas o suficiente para mantê-los na escola.

Faz-se necessário, de acordo com Carrano (2002), construir uma pesquisa que apresente as preferências dos jovens, bem como seus interesses, suas paixões, suas percepções, suas linguagens, os tipos de organização que frequentam e suas concepções de mundo. A partir dos resultados dessa pesquisa, professores, em conjuntos com os próprios jovens, podem construir projetos curriculares que contemplem a totalidade desses estudantes e os mantenham na escola participando ativamente.

Sob esse prisma, Charlot (2000) já dizia que uma das condições necessárias para uma aprendizagem significativa dos nossos jovens seria estabelecer uma conexão entre os conteúdos curriculares e suas vidas, seus interesses.

Agregando esse enfoque, o parecer do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2011b, p. 56-57) ratifica a necessidade de uma “reinvenção” da escola de tal forma a garantir o que propõe o artigo 4º, inciso III, ou seja, “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, e também o artigo 5º, inciso VII, “o reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes”.

### **Participação dos professores na gestão democrática da escola**

Esta categoria é consequência das acirradas discussões que ocorreram ao longo das reuniões do PNEM sobre a participação/inclusão ou não participação/exclusão dos professores nas decisões relativas à gestão democrática da escola.

Quanto àqueles professores que se sentem excluídos da participação da gestão democrática da escola, veja o que dizem, conforme depoimentos coletados na entrevista semiestruturada:

*Tem dentro da equipe diretiva quem decide e nos manda “cala boca, eu que sei e pronto” (P22).*

*Acredito que tanto a minha participação como a dos meus colegas professores na gestão democrática da escola encontra-se limitada, uma vez que, as decisões são tomadas por poucos (P21).*

*Atualmente, a grande parte das decisões que são tomadas na escola são decididas com pouca ou sem a participação efetiva dos professores (P23).*

*Percebo que as decisões da gestão democrática na escola acabam sendo decididas por um pequeno grupo (P24).*

Observa-se por parte desses profissionais a opinião de que eles pouco ou nada participam das decisões que envolvem a gestão democrática da escola, apontando que estas são tomadas por poucas pessoas; no caso do primeiro depoimento, apenas pela equipe diretiva.

De acordo com esse ângulo, faz-se necessário ter cuidado ao atribuir o fato de que decisões acabam sendo tomadas por poucas pessoas, uma vez que isso pode conduzir aos professores à ideia de que eles não precisam ou não devam se envolver com tal problemática. Contudo, esses profissionais acabam esquecendo-se do seu direito constitucional de demandar esclarecimentos e informações acerca das decisões que chegam à escola e que são pontos de suma importância para uma discussão coletiva.

Nessa linha, um professor aponta em seu depoimento, coletado na análise documental, algumas condições adversas que dificultam a participação desses profissionais na tomada de decisões da gestão democrática da escola:

*A rotina de trabalho que atualmente faz parte do cenário educacional em muitas situações contribui para a exclusão no momento da tomada de decisão na gestão democrática da escola. Geralmente o quadro de professores e membros das equipes diretivas dividem seus horários laborais, dificultando em certos momentos a comunicação. Além disso, há também a questão de alguns professores trabalharem em outras escolas (P17).*

Da fala do P17 é possível perceber que entre os imperativos à participação dos professores na gestão democrática da escola estão: a rotina de trabalho, os horários laborais e a atuação desses profissionais em outras escolas.

Por outro lado, há aqueles professores que participam e/ou se sentem incluídos nas decisões que são objetos de discussão na gestão democrática da escola, bem como têm um entendimento amplo desta temática. Veja nos depoimentos a seguir, coletados da entrevista semiestruturada:

*Desde que iniciei o meu trabalho docente nesta escola não me senti excluída de decisões que afetam a vida da escola e o meu trabalho. No entanto, senti o contrário, fui incluída pela direção e supervisão para votar pelo desejo de realizar paralisação, em eleições para escolher membros para participar de equipes com determinada finalidade, consultada sobre horários escolares, e assim todas as atividades referentes à vida escolar (P25).*

*Há participação de todos os professores, pois todos são informados do que está acontecendo na escola, eles participaram dando suas opiniões no novo regimento e no novo PPP [Projeto Político pedagógico] da escola (O1).*

*Quando nós trabalhamos ali no PNEM com a gestão democrática, nós convidamos os alunos do grêmio, do CPM [Círculo de Pais e Mestres], do conselho escolar e os pais desses alunos. Foi, então, um trabalho conjunto entre professores, alunos e pais sobre a visão dos acontecimentos da escola, sobre a avaliação, sobre as questões que envolviam a tomada de decisões na escola, o que tava melhorando, o que tinha que melhorar. Foi um trabalho bem interessante que se estendeu até o final do ano e que serviu de suporte para a equipe diretiva (O4).*

*A gestão aqui na escola é bastante participativa. Quando, por exemplo, a direção chega na sala dos professores e diz “tá acontecendo tal coisa” e aí pergunta para os professores “O que vamos fazer? Que atitude vamos tomar?” Nós da direção fizemos reuniões mensais com a equipe de professores, conselho escolar, grêmios estudantis para ver que atitudes devem ser tomadas frente às várias situações que se apresentam. Os professores são muito participativos, eles levam seus anseios até a direção e são ouvidos. Então a escola é bem aberta nesse sentido e a gestão democrática é decidida ouvido todo mundo (O3).*

Dos dois primeiros fragmentos acima, observa-se que os entrevistados se sentem incluídos na tomada de decisões em situações que envolvem a gestão democrática, como na escolha de realizar paralisação, nas eleições para membros da equipe diretiva, na consulta dos horários de trabalho em sala de aula, bem como na construção do regimento escolar e do projeto político pedagógico.

Já nos outros dois fragmentos supramencionados, percebe-se que os entrevistados, além de ressaltarem a participação ativa dos professores na tomada de decisões que afetam a vida da escola e seu trabalho, também demonstraram ter uma compreensão ampliada de que a gestão democrática necessita ser um processo de construção social que envolve a participação de todos os envolvidos, como: direção, supervisão, professores, alunos, funcionários, pais dos alunos e entidades representativas da comunidade local.

A compreensão de gestão democrática na escola, caracterizada nos parágrafos anteriores, encontra consonância e respaldo na seguinte passagem teórica:

*[...] a definição da concepção [...] da natureza política e social da gestão democrática [...] na escola envolve diretamente os diferentes segmentos das comunidades local e escolar, seus valores, atitudes e comportamentos. [...] Nesse sentido, quando buscamos construir na escola um processo de participação baseado em relações de cooperação, no trabalho coletivo e no partilhamento do poder, precisamos exercitar a pedagogia do diálogo, do respeito às diferenças, garantindo a liberdade de expressão, a vivência de processos de convivência democrática, a serem efetivados no cotidiano, em busca da construção de projetos coletivos (BRASIL, 2004, p. 26).*

É importante salientar que um espaço em que as decisões pedagógicas e administrativas são tomadas coletivamente sinaliza melhores resultados e satisfação dos profissionais envolvidos, além de tornar toda comunidade escolar protagonista do fazer político-pedagógico.

### **Avaliação da aprendizagem: possibilidade de integração**

Esta categoria emergiu a partir das discussões dos sujeitos envolvidos na presente investigação acerca das práticas de avaliação da aprendizagem discutidas e trabalhadas no programa do PNEM. Essa pode ser entendida como aquela avaliação que ocorre no dia a dia das salas de aula, é realizada por meio dos professores e que tem como foco a aprendizagem dos alunos em relação às várias disciplinas e aos valores trabalhados na escola.

Para alguns pesquisados, no universo das técnicas avaliativas adotadas nas escolas investigadas, ainda encontra-se a mais popular: a prova. Os depoimentos a seguir, coletados na entrevista semiestruturada, demonstram isso:

*Alguns fazem apresentações, trabalhos e outros somente provas. A orientação é para que os professores diversifiquem seus instrumentos, mas a maioria fica somente nas provas tradicionais (O1).*

*Para uns 70% dos professores ainda a avaliação é prova, prova; mas o restante tenta fazer trabalhos, apresentações orais, fazer pesquisa (O3).*

*Ainda tem professor que avalia na sua disciplina, na sua gavetinha. As avaliações ainda são fragmentadas e é muita prova tradicional que se vê, muita memorização (P25).*

Percebe-se, a partir das falas, que em relação à seleção e construção de instrumentos de medida da aprendizagem e avaliação, a paisagem é tradicional, ou seja, as provas continuam assumindo um papel central nas escolas investigadas, em larga escala e frequência, determinando o comportamento dos alunos e privilegiando a memória.

A despeito da ênfase dada, nas entrevistas coletadas acima, ao instrumento “provas”, é necessário salientar que são muitas e constantes as críticas que se lhes direcionam, baseadas em evidências que não podem ser descartadas. Nesse sentido, esse tipo de instrumento, em sua maioria, tem natureza classificatória e/ou seletiva e reforça uma cultura de avaliação que visa a mais “premiar e punir”.

Corroborando nessa perspectiva, Esteban (1999) assevera que atualmente, a maioria das escolas vê a avaliação da aprendizagem como uma medida da diferença entre o que o aluno produz e o que o professor ensinou, durante um certo intervalo de tempo. A busca por provas objetivas, a elaboração de testes de rendimento escolar, formas de avaliação padronizadas, a classificação dos alunos em fortes, médios e fracos são práticas que continuam sendo empregadas até hoje.

Desse modo, a fim de superar esse tipo de avaliação tradicional, busca-se articular esta temática a propostas mais integradoras e de caráter social. Nessa direção, para outra parcela de investigados, foi possível perceber algumas formas diferentes de se avaliar, como se pode observar nas falas abaixo, coletadas na entrevista semiestruturada:

*O que teve de diferente, em virtude do PNEM, foi em relação à avaliação, ela foi realizada pelo conselho de classe participativo. Participaram todos os alunos, com todos os professores e direção (P21).*

*Eu acredito que após o PNEM nós conseguimos enxergar melhor a forma de avaliar o nosso aluno e isso de deu por meio das nossas reflexões. Isso fez com que se enxergasse uma forma diferente de avaliação, uma forma mais qualitativa de avaliar. Quando agora estavam vindo umas recomendações do governo em relação a essa questão da avaliação, eu perguntei aos professores se íamos mudar para nota ou manteríamos o conceito e o parecer. A grande maioria dos professores disse que se voltássemos para a nota, a gente estaria voltando a dar um número para o nosso aluno, a gente volta a quantificar e não a qualificar. Então eu percebi por parte dos professores essa preocupação em avaliar o aluno no seu individual, cada um no seu momento de aprendizagem (O5).*

*A partir do PNEM, nós decidimos que a avaliação do aluno, tanto o ensino fundamental quanto o médio, não seria mais por nota e sim por pareceres e conceitos, desde o primeiro ano do ensino fundamental. Isso foi uma grande conquista nossa, que veio a partir das discussões do Pacto. Nossos boletins não têm mais nota, apenas pareceres e isso acontece também lá na EJA (O4).*

*Outra coisa que foi feita foi a avaliação por área do conhecimento, em que os professores sentaram e planejaram coletivamente uma avaliação na sua área de conhecimento (O2).*

*Pelo menos os professores da área tão sentando e conversando para definir como se avalia o aluno: se tá bem em português, em literatura, em arte ou em educação física. Se não tá bem na maioria, então os professores se reúnem em conjunto na área para planejar e fazer uma nova atividade com esse aluno para melhorar seu desempenho, isso antes não acontecia. Então na avaliação, eu acho que a gente teve um progresso bem interessante (P24).*

*Na apresentação artística, por exemplo, agora na semana farroupilha os alunos da X estão fazendo uma organização, eles vão cantar, dançar, trovar e eu disse para eles que iria avaliá-los na linguagem e na expressão oral e isso iria valer como uma avaliação. Então nisso a gente avançou, pois antes era só prova, prova, prova, agora há trabalho, há apresentação oral, há elaboração, há criação, por exemplo, antes a minha prova de acentuação gráfica era tradicional, esse ano eles [alunos] criaram uns jogos de acentuação gráfica e tiveram que aplicar esses jogos e esse foi meu instrumento avaliativo (P22).*

*As formas de avaliação que eu faço com meus alunos são trabalhos, apresentações, pesquisas, provas. Também fiz a elaboração de um “portfolio” em que os alunos faziam a evolução das suas produções em torno da temática do “Desperdício do lixo”. Isso foi importante, pois favoreceu a avaliação contínua de cada aluno (P23).*

Nas passagens acima, percebe-se que os sujeitos pesquisados apontam novas culturas nos processos relacionados à avaliação da aprendizagem, entre elas: o conselho de classe participativo, que se deu no coletivo de alunos, professores e direção; a avaliação de caráter qualitativa, por meio de conceitos e pareceres, que ajudou a estabelecer finalidades de aprendizagem no plano individual de cada aluno; a avaliação coletiva por área de conhecimento; a avaliação por diferentes instrumentos, que não foram apenas provas, entre eles: trabalhos, apresentações orais e artísticas, pesquisas; bem como, a avaliação como um processo contínuo que se deu por meio do portfolio. Nesse sentido, pode-se assinalar que houve uma quebra de paradigmas (KUHN, 1997) com as mudanças citadas pelos professores em relação às avaliações.

É interessante destacar, das falas acima, que um dos instrumentos mais populares na prática avaliativa inovadora, o portfolio, permite uma visibilidade do processo de aprendizagem de cada aluno, colocando seu percurso em evidência e proporcionando referência para confronto evolutivo. Deste modo, o portfolio viabiliza a reconstrução e a reelaboração do processo de ensino-aprendizagem pelo próprio discente.

Sob esse prisma, este instrumento tem propósitos próprios, ajuda a determinar finalidades de aprendizagem no desenho individual, integra evidências e experiências, utiliza fontes diversificadas de comprovação do conhecimento, promove mais aquisição pela reordenação que o estudante realiza ao selecionar traços de sua aprendizagem que julga de maior valor, e pode levar o aluno a um processo de autorreflexão de modo mais eficiente. Por tudo isso, o portfolio é propriedade do discente (HERNÁNDEZ, 2000).

Como exemplo de avaliação coletiva por área de conhecimento, apresenta-se a seguir uma questão interdisciplinar trabalhada na escola C, em 2015, pela área das Ciências na Natureza, no 2º ano do ensino médio, que envolveu as disciplinas de Física, Química e Biologia, na temática do “Desperdício do lixo”, coletada por meio da análise documental:

*Leia o texto.*

*O CONPET é um programa do Governo Federal, criado em 1991, por decreto presidencial, para promover o desenvolvimento de uma cultura antidesperdício no uso dos recursos naturais não renováveis no Brasil, garantindo um país melhor para as gerações futuras.*

*[...]*

*O CONPET estimula a eficiência no uso da energia em diversos setores, com ênfase nas residências, nas indústrias e nos transportes, além de desenvolver ações de educação ambiental.*

*[...]*

**O programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM): avanços e dificuldades permeadas em algumas temáticas discutidas na região central do RS**

Alexandre Giacomini, Everton Lüdke

*O CONPET tem, [...], o objetivo de conscientizar os consumidores sobre a importância do uso racional de energia para o desenvolvimento sustentável e melhor qualidade de vida.*

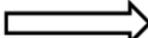
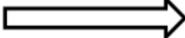
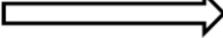
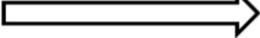
[...]

Disponível em: <[http://www.conpet.gov.br/portal/conpet/pt\\_br/conteudo-gerais/conpet.shtml](http://www.conpet.gov.br/portal/conpet/pt_br/conteudo-gerais/conpet.shtml)>. Acesso em: 8 jul. 2015.

*Uma das ações do CONPET na divulgação e veiculação de informações sobre eficiência energética é a etiquetagem de produtos. Tais etiquetas apresentam resumo de informações referentes ao produto testado, permitindo ao consumidor comparar informações e decidir pela compra e utilização de determinado equipamento.*

*Abaixo é apresentado o modelo de etiqueta do CONPET para veículos, com valores para um modelo de automóvel Gol:*

**Quadro 04.** Modelo de etiqueta do CONPET.

ENERGIA (Combustível)		Ano de Fabricação: 2015	
<b>Critérios de Seleção:</b>			
Categoria do veículo	Compacto		
Marca	Volkswagen		
Modelo	Gol		
Motor	1.0 – 8V		
Versão	City		
Transmissão	Manual		
Velocidades	5		
<b>Eficiência Energética:</b>			
Menor consumo na categoria		A	
A			
B			
C			
D			
E			
Maior consumo na categoria			
<b>Quilometragem por litro e Emissão no escapamento:</b>			
<b>Quilometragem por litro e CO<sub>2</sub></b>		<b>Etanol</b>	<b>Gasolina</b>
Cidade (km/l)		7,7	11,6
Estrada (km/l)		9,6	13,9
CO <sub>2</sub> fóssil não renovável (g/km)		0	106
			

Fonte: Programa Brasileiro de Etiquetagem (2015). Disponível em: <<http://pbeveicular.petrobras.com.br/TabelaConsumo.aspx>>. Acesso em: 8 jul. 2015.

*A leitura das informações apresentadas na etiqueta permite a um consumidor concluir que:*

- o modelo de veículo em questão utiliza apenas um tipo de combustível.*
- o desenvolvimento desse modelo com relação ao uso de combustível (em km/l) é maior na cidade do que na estrada.*
- esse modelo apresenta emissões de CO<sub>2</sub> bastante significativas, independentemente do combustível utilizado.*

*d) de acordo com os critérios do CONPET, esse modelo de veículo apresenta ótima relação de eficiência energética.*

*e) o custo de utilização de combustível é maior com o uso de etanol do que com gasolina.*

Observa-se que foi uma questão construída pelo coletivo de professores da área das Ciências da Natureza, que englobou as disciplinas de Física, Química e Biologia, balizada pelo caráter interdisciplinar e pelo compartilhamento de ideias.

Além disso, percebe-se que a questão foi bem formulada, uma vez que exige dos alunos a capacidade de análise e reflexão sobre contextos, no caso, tem-se as modalidades: texto sobre o CONPET e quadro (Quadro 04) com informações sobre a eficiência energética de um automóvel Gol; bem como, a mobilização para desenvolver competências e habilidades.

Nessa ótica, a questão está alinhada à proposta do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), já que se pode associá-la à matriz de referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (BRASIL, 2009, p. 8), isto é, à competência de área 2: “Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.” e à habilidade desenvolvida 7: “Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.”

### Conclusão

A opinião dos professores e dos orientadores de estudo apresentada nessa pesquisa se faz relevante por expor os avanços e as dificuldades permeadas no programa PNEM em cinco escolas públicas estaduais da região central do Rio Grande do Sul. As contribuições decorrentes desse estudo permitiram ampliar o olhar em torno dos processos de formação continuada de professores acerca das temáticas: os jovens do ensino médio, a gestão democrática e a avaliação da aprendizagem.

Dessa maneira, no que tange aos avanços percorridos no programa PNEM, podem-se destacar:

- Uma maior participação dos jovens na escola, principalmente em ações ligadas ao grêmio estudantil.

- A escola tem contribuído para manter os jovens nela, por meio do trabalho com temas que circundam o cotidiano do aluno, incentivando sua participação e apresentação de projetos, bem como auxiliando na escolha de seu futuro, tanto na continuidade dos estudos como na inserção no mercado de trabalho.

- A compreensão ampliada de que a gestão democrática é um processo de construção social que envolve a participação de todos os envolvidos no contexto escolar - direção, supervisão, professores, alunos, funcionários, pais dos alunos e entidades representativas da comunidade local.

- As ações do PNEM também contribuíram para despertar um novo horizonte nos processos da avaliação da aprendizagem, como aqueles apontados: no conselho de classe participativo, na avaliação por meio de conceitos e pareceres, na avaliação conjunta por área de conhecimento e na avaliação por diferentes instrumentos (entre os quais, merece destaque o portfólio).

Já, no tocante às dificuldades permeadas nesse programa de formação continuada de professores, podem-se destacar:

- A rotina de trabalho, os horários laborais e a atuação dos professores em outras escolas são fatores que dificultam a participação desses profissionais na tomada de decisões da gestão democrática no ambiente escolar.

- A pequena participação dos educadores nas decisões que envolvem a gestão democrática da escola, ficando esta a cargo, apenas da equipe diretiva.

- A avaliação da aprendizagem, em sua maioria, continua sendo balizada por um instrumento tradicional: a prova.

Faz-se necessário ressaltar que as temáticas analisadas no programa PNEM dessa investigação - os jovens do ensino médio, a gestão democrática e a avaliação da aprendizagem - representam pontos cruciais no debate e na reflexão coletiva entre professores e gestores das instituições de ensino, além disso, necessitam se fazer presentes no rol dos assuntos mais discutidos em processos de formação continuada, para melhoria da qualidade de ensino da escola pública de nível médio.

Finalmente, o presente artigo é de grande importância para o processo educacional, pois, mesmo focando no programa PNEM, acaba apresentando um panorama geral válido para o grupo de professores que atuam na rede de ensino público estadual, podendo ser direcionada a outros grupos.

Como apontamento final, é necessário salientar que o programa PNEM, desde sua interrupção em 2015, não ocorre mais e isso se deu em virtude de mudanças no cenário político brasileiro, bem como, pela Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016, que, em 16 de fevereiro de 2017, passa a vigorar na Lei n. 13.415/2017, que instituiu a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017). A Lei n. 13.415/2017 orienta que a organização das áreas, de suas competências e habilidades seja de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino, que poderá compor o itinerário formativo integrado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e itinerários formativos das áreas do conhecimento e/ou formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

## Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil, 1990-1998. **X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Rio de Janeiro: 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Brasília, DF: Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, novembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 jan. 2009, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm)>. Acesso em 30 de agosto de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2011**, Brasília, DF, 2011a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Parecer CNE/CEB 05/2011**. Brasília, 2011b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192)>. Acesso em 19 de janeiro de 2017.

BRASIL. Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do ensino médio público, nas redes estaduais e distrital de educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013a. p. 24-25. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15069-pacto-dou-1-2&category\\_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15069-pacto-dou-1-2&category_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 04 de novembro de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013b.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno V: organização e gestão democrática da escola** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Celso João Ferretti, Ronaldo Lima Araújo, Domingos Leite Lima Filho]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013c.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio, etapa I - Caderno VI: avaliação no ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013d.

BRASIL. Ministério da Educação. **SIMEC: Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação**. 2015. Disponível em: <<http://simec.mec.gov.br>>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Portal da Legislação**, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)>. Acesso em 08 de dezembro de 2019.

CARRANO, P. **Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Faperj, 2002.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

COLONTONIO, E. M.; SILVA, M. R. da (Orgs.). **Formação de professores do ensino médio: Cadernos de Resumos - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Instituições de Ensino Superior participantes do PNEM: III Seminário do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, Curitiba, 04 e 05 de maio de 2016. 68p. Disponível em: <<http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/03/MEC-Resumos-WEB.pdf>>. Acesso em 11 de dezembro de 2018.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KUHN, T. S. **As estruturas das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007, 224p.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2002.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 164 p.